

MENSAGEM Nº 540

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de outubro de 2021.

Brasília, 14 de Outubro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Finlândia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 871/2021/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 25/10/2021, às 17:21, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2966709** e o código CRC **CF086E58** no site:

https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.008018/2021-82

SEI nº 2966709

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO

CPF.: 344.083.041.15

ID.: 9057 MRE

1961 Filho de Sebastião Balduino de Souza e Carmelita Carneiro Balduino, nasce em 28 de dezembro

Dados Acadêmicos:

1986 Bacharel em diplomacia - IRBr
1987 Bacharel em economia - UnB
1990 Pós graduação em sociologia - UnB
2006 Curso de Altos Estudos - IRBr "O Sistema Global de Preferências Comerciais: Resultados e Perspectivas"

Cargos:

1986 Terceiro-secretário
1991 Segundo-secretário
1997 Primeiro-secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de segunda classe, por merecimento
2014 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1986-88 Departamento de Administração, assistente
1988-91 Divisão de Política Comercial, assistente
1991-94 Consulado-Geral em Genebra, terceiro-secretário
1994-96 Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI, segundo-secretário
1996-98 Ministério da Fazenda, assessor
1998-01 Embaixada em Washington, primeiro-secretário
2001-03 Escritório de Representação da Cadeira do Brasil no Banco Mundial
2003-04 Divisão de Acesso aos Mercados, chefe
2004-07 Embaixada em Nova Delhi, conselheiro, chefe do Setor Econômico
2007-08 Coordenador-Geral de Assuntos Financeiros e Serviços
2009-14 Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços, diretor
2015-16 Ministério da Fazenda, secretário de assuntos internacionais
2015-16 Conselho de Administração do New Development Bank, "Banco dos BRICS", com sede em Xangai, China, presidente
2015-16 Membro do Conselho de Administração da Caixa Vida e Previdência
2015-16 Membro do Conselho Deliberativo da FUNCEF
2016-19 Embaixada do Brasil em Bratislava, embaixador
2019- Embaixada do Brasil em Bogotá, embaixador

Condecorações:

2013 Ordre du Mérite Agricole, Chevalier, Governo da França (2013)
2017 Grã Cruz da Ordem de Rio Branco
2019 Placa de Ouro do Ministro dos Assuntos Estrangeiros e Europeus da República Eslovaca pela contribuição pessoal ao desenvolvimento das relações Brasil-Eslováquia

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Secretaria de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África
Departamento de Europa
Divisão de Europa I

FINLÂNDIA



FICHA-PAÍS
INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2021

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Finlândia
GENTÍLICO	Finlandês
CAPITAL	Helsinque
ÁREA	338.449 km²
POPULAÇÃO (2020) ¹	5,53 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Finlandês, sueco e sámi. As línguas oficiais são definidas por município.
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Luterana (70%), sem afiliação (27%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Eduskunta</i>), composto por 200 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Sauli Niinistö (desde 2012, reeleito em 2018, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-Ministra Sanna Marin (desde dezembro de 2019, Partido Social-Democrata)
CHANCELER	Pekka Haavisto (desde junho de 2019, Liga Verde)
PIB (2020) ¹	US\$ 271 bilhões
PIB PPC (2020) ¹	US\$ 275 bilhões
PIB PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 48.980
PIB PPC PER CAPITA (2020) ¹	US\$ 49.850
VARIAÇÃO DO PIB ¹	2,3% (2021E); -2,9% (2020); 1,3% (2019)
IDH (2019) ³	0,938 – 11º no ranking
EXPECTATIVA DE VIDA (2018) ⁴	81,73
ALFABETIZAÇÃO (2018) ²	99%
DESEMPREGO (7/2021) ⁵	7,8%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)

COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶

Cerca de 2.000 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Finlândia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Itamaraty.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil □ Finlândia	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Intercâmbio	831	890	816	696	685	794
Exportações	269	281	290	242	209	294
Importações	561	609	526	454	476	500
Saldo	-292	-328	-236	-212	-268	-206

Fonte: ComexVis – Ministério da Economia

PERFIS BIOGRÁFICOS

Sauli Niinistö

Presidente da República da Finlândia



Nasceu em 24 de agosto de 1948. Formado em Direito pela Universidade de Turku, teve uma breve carreira como advogado, chefe de polícia e juiz, antes de dedicar-se à política. Depois de exercer cargos municipais entre 1977 e 1987, elegeu-se membro do parlamento pela Coalizão Nacional, de orientação liberal-conservadora. Em 1994, foi alçado à liderança do partido, que ocupou até 2001. Ao longo de distintos governos, foi Ministro da Justiça (1995-1996) e das Finanças (1996-2003). Nesta posição, implementou políticas estritas de controle do gasto público, pôs em ordem as contas públicas e ajudou a reverter o elevado desemprego e a crise econômica que marcou os anos 1990 na Finlândia. Em 2003, foi designado Vice-presidente do Banco Europeu de Investimento. Presidiu o parlamento entre 2007 e 2011.

Foi eleito Presidente da República em janeiro de 2012, pela Coalizão Nacional, e reeleito em janeiro de 2018, como candidato independente, em primeiro turno, com 62,7% dos votos. O Presidente finlandês goza de grande aprovação popular e tem se mostrado especialmente hábil em temas de política externa.

Twitter:

@niinisto

Sanna Marin
Primeira-Ministra da Finlândia



Nasceu em 16 de novembro de 1985, em Helsinque, e passou a infância e juventude na cidade de Parkkala. É graduada e mestre em administração pela Universidade de Tampere. Marin foi eleita para o parlamento finlandês em 2015 e reeleita em 2019. Em junho de 2019, foi nomeada Ministra dos Transportes e Comunicações. Em agosto de 2020, Marin foi eleita Presidente do partido Social-Democrata, sucedendo o ex-Primeiro-Ministro, Antti Rinne, e, em dezembro, foi nomeada Primeira-Ministra.

Twitter:

@MarinSanna

Pekka Haavisto

Ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlândia



Nasceu em 23 de março de 1958 em Helsinque. Foi membro do parlamento finlandês entre 1987 e 1995, sempre pelo Liga Verde. Entre 1995 e 1999, foi Ministro do Meio Ambiente no governo do Primeiro-Ministro Paavo Lipponen. Concorreu nas eleições presidenciais de 2012 e 2018, quando foi segundo colocado em ambas, perdendo para o atual Presidente, Sauli Niinistö. Em junho de 2019, a convite do então Primeiro-Ministro Antti Rinne, tornou-se Ministro dos Negócios Estrangeiros. Permaneceu no cargo com a ascensão da Primeira-Ministra Sanna Marin.

Twitter: @Haavisto

APRESENTAÇÃO

A Finlândia é um país membro da União Europeia, situado no norte da Europa, às margens do mar Báltico, entre a Suécia, a Noruega e a Rússia, com quem tem fronteiras secas, e a Estônia ao sul. Apesar de sua extensão territorial modesta, 75% da área da Finlândia é coberta por florestas, representando 10% das florestas da Europa. A região da Lapônia, ao norte do Círculo Polar Ártico, representa um terço da área do país e tem a menor densidade demográfica da Europa, com 1,9 habitante por quilômetro quadrado. A população finlandesa concentra-se ao sul do país, onde fica a capital, Helsinque, que também é a cidade mais populosa (cerca de 656 mil habitantes), cuja região metropolitana soma 1,5 milhão de habitantes, ou 27% da população finlandesa.

A Finlândia é um país nórdico, assim como seus vizinhos Suécia e Noruega, além da Dinamarca e da Islândia, mas, tecnicamente, não é um país escandinavo, categoria que inclui apenas Suécia, Noruega e Dinamarca. Além da precisão geográfica, essa distinção ressalta as peculiaridades étnicas, históricas e culturais da Finlândia, cujo mais evidente aspecto é a língua finlandesa, idioma de origem urálica, da família fino-ugúrica, sem relação com os idiomas de origem germânica dos países escandinavos, ou com qualquer língua da grande família indo-europeia.

Os laços culturais e históricos com os vizinhos nórdicos, porém, prevalecem sobre as diferenças, e refletem-se em proximidade política e valores comuns: a Finlândia é uma democracia liberal, com forte Estado de bem-estar social, alto desenvolvimento humano (entre os 15 países com maior IDH do mundo), distribuição de renda igualitária (entre os 10 países com menor índice de Gini), e notável estabilidade política e social. Além do modelo educacional de excelência, que desperta interesse em todo o mundo, a Finlândia destaca-se na produção de papel e celulose (o principal produto de exportação do país) e em setores de alta tecnologia, como telecomunicações (com empresas como a Nokia), engenharia de materiais, fabricação de equipamentos médicos, máquinas para indústria e para mineração, engenharia naval (especialmente na construção de grandes cruzeiros e de navios quebra-gelo), e nas indústrias criativas, como design e jogos eletrônicos.

A leste, a Finlândia divide a maior fronteira europeia com a Rússia (1.340 km), circunstância que determinou um longo histórico de conflitos e de cooperação. A Finlândia foi uma parte periférica do Reino da Suécia entre 1150 e 1809, palco de diversas guerras entre a Rússia e a Suécia. Em 1809, foi conquistada pelos russos, que a incorporaram a seu império, como um grão-ducado autônomo. Nesse período, a capital finlandesa foi transferida de Turku, na costa oeste, próxima à Suécia, para Helsinque, mais próxima de São Petersburgo. A Finlândia gozou de relativa autonomia durante o período, ainda que tenha havido algumas tentativas malsucedidas de russificação. Em 1917, com a revolução russa, a Finlândia declarou independência. O período posterior à independência foi marcado por aproximação com a Alemanha e conflitos com a União Soviética, que culminaram com a Guerra do Inverno (1939-1940) e a invasão soviética

durante a Segunda Guerra Mundial. Apesar da resistência, os finlandeses viram-se obrigados a assinar tratado de paz cedendo à URSS cerca de 10% de seu território – incluindo a Carélia, região de grande importância cultural e econômica para o país –, além de pesadas reparações de guerra. Um esforço nacional permitiu o pagamento da dívida de guerra sem prejudicar a industrialização no pós-guerra, a consolidação do Estado de bem-estar social e a cultura de investimentos estatais em tecnologia.

Durante a Guerra Fria, a Finlândia buscou manter boas relações com a URSS. Em 1995, tornou-se membro da União Europeia e, na atualidade, segue sua vocação de estabelecer pontes entre a Rússia e os países ocidentais. A Finlândia não é membro da OTAN, mas mantém estreita colaboração com os países membros da aliança atlântica, especialmente na área de defesa contra ameaças híbridas.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES	
Embaixador do Brasil em Helsinque	João Luiz de Barros Pereira Pinto (desde março de 2019)
Embaixador da Finlândia em Brasília	Jouko Johannes Leinonen (desde setembro de 2019)
Cônsul-geral da Finlândia em São Paulo	Lasse Keisalo

Brasil e Finlândia estabeleceram relações diplomáticas em 1929 e desde então têm mantido relações cordiais. A agenda bilateral é marcadamente positiva. Existe interesse mútuo em expandir a cooperação em áreas estratégicas. Em agosto de 2016, os ex-chanceleres Timo Soini e José Serra assinaram, em Brasília, uma lista de prioridades para a cooperação, a saber: (i) temas educacionais; (ii) ciência, tecnologia e inovação; (iii) energias renováveis, bioeconomia e tecnologias limpas; (iv) defesa; (v) promoção de comércio, investimentos e negócios e (vi) diálogo político. O documento prevê a realização periódica de reuniões de consultas políticas.

A lista de prioridades é o eixo que orienta os trabalhos da Embaixada do Brasil em Helsinque e leva à busca por estreitamento das relações bilaterais em suas diversas vertentes. São frequentes as missões brasileiras de diversas naturezas que visitam a Finlândia todos os anos: autoridades dos governos federal, estaduais e municipais, parlamentares, empresários, delegações esportivas, representantes de escolas e universidades, entre outros.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

Após a visita da então Presidente Dilma Rousseff à Finlândia, em outubro de 2015, o Presidente da República Finlandesa Sauli Niinistö esteve no Rio de Janeiro, por ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016. Em agosto do mesmo ano, o ex-chanceler finlandês Timo Soini encontrou-se, em Brasília, com o então Ministro das Relações Exteriores, José Serra. No mesmo ano, a Ministra da Educação e Cultura da Finlândia, Sanni Grahn-Laasonen, visitou o Brasil. Em novembro de 2017, o Ministro da Economia finlandês Mika Lintilä veio ao Brasil, acompanhado de empresários.

Em dezembro de 2020, o Ministro do Comércio Exterior, Ville Skinnari, realizou visita virtual ao Brasil. O Ministro liderou missão empresarial virtual, que incluiu uma série de eventos online com empresários, além de reuniões com autoridades brasileiras. O Brasil é o único país da América Latina a receber essa visita. Os

principais temas na agenda seriam 5G, digitalização e bioeconomia. Em 2021, o Ministro das Comunicações, Fábio Faria, visitou Helsinque.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Brasil é, tradicionalmente, o principal parceiro comercial da Finlândia na América Latina. Em 2020, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 794 milhões, com aumento de 15,9% em relação ao ano de 2019. As exportações brasileiras para a Finlândia foram de US\$ 294 milhões (+40,9%), e as importações da Finlândia, de US\$ 500 milhões (+5,0%). O saldo comercial bilateral manteve-se desfavorável ao Brasil, alcançando US\$ 206 milhões. A Finlândia figurou em 59º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,1% do total, e o país ocupa o 48º lugar no ranking das importações brasileiras (0,3% do total).

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram minério de cobre (54%); café não torrado (22%); e ferro-gusa (8,0%). A pauta importadora é composta por produtos manufaturados diversificados, em particular papel (9,0%); adubos ou fertilizantes químicos (8,3%); e medicamentos (6,5%).

Em 2019, a Finlândia detinha investimentos de US\$ 558 milhões pelo critério de investidor imediato (36º maior) e de US\$ 976 milhões pelo critério de controlador final (também 36º maior).

Cerca de 50 empresas finlandesas estão instaladas no Brasil, as quais geram quase 10.000 empregos diretos. Exemplos: Nokia (celulares e telecomunicação), Konecranes (máquinas e equipamentos industriais), Kemira (indústria química), Metso (mineração, reciclagem, petróleo e gás, celulose, e indústrias de processamento), UPM Raflatac (setor de rótulos e etiquetas), Wärtsilä (indústria naval e de energia), Pöyry (engenharia), Vaisala (medição industrial), Abloy (chaves e fechaduras) e Ahlstrom-Munksjö (fibras).

A Finlândia oferece ao Brasil um grande potencial de investimentos - os quais já são significativos no setor de telecomunicações, bem como no de papel e celulose.

A abertura do Consulado-Geral da Finlândia em São Paulo, em 2017, é clara indicação da importância atribuída ao Brasil. No mesmo sentido, a sede latino-americana da Business Finland, agência finlandesa de promoção comercial, que se encontra atualmente no México, será transferida para São Paulo no futuro próximo.

ACORDO DE ASSOCIAÇÃO MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

A Finlândia exerceu a presidência rotativa do Conselho da União Europeia durante o segundo semestre de 2019. O país se beneficiará economicamente de sua entrada em vigor, mas sua posição deverá seguir o consenso europeu, sobretudo no que tange às preocupações com o meio ambiente.

COOPERAÇÃO CULTURAL

O Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF), vinculado à Embaixada do Brasil em Helsinque, é um dos três centros da Rede Brasil Cultural do Itamaraty na Europa.

Importante instrumento de divulgação da cultura brasileira na Finlândia, o CCBF tem diversificado a oferta de cursos de língua portuguesa e cultura brasileira, com mais de 100 matrículas por ano. O CCBF possui sólidas parcerias com universidades e instituições educacionais na Finlândia. Dentre elas, vale destacar: a consistente colaboração com a Universidade de Helsinque, que culminou com a realização da quinta edição das Jornadas Pedagógicas de Português, o maior simpósio de língua portuguesa dos países nórdicos, em 2018, e a parceria com a Universidade Aalto e com a Universidade de Ciências Aplicadas de Turku para a oferta de cursos online de português. O CCBF também tem reforçado sua atuação no ensino do português como língua de herança, oferecendo regularmente uma oficina para que crianças brasileiras na Finlândia mantenham o contato com a língua e a cultura nacional.

CONSULTAS POLÍTICAS

No âmbito político, a lista de prioridades de 2016 estabeleceu mecanismo bianual de consultas políticas. Os dois países já realizaram reuniões desse tipo em 2009 (Brasília), 2011 (Helsinque), 2015 (Brasília) e 2020 (via videoconferência). Enquanto a reunião de 2009 foi em nível de Subsecretários, as outras três ocorreram em nível de Diretores de Departamentos.

ASSUNTOS CONSULARES

A comunidade brasileira na Finlândia tem crescido de forma expressiva nos últimos anos. Estima-se, atualmente, que haja cerca de dois mil brasileiros residentes no país. A comunidade é formada por brasileiros que constituíram família na Finlândia, estudantes e profissionais que vieram atender à demanda local por mão-de-obra qualificada, como engenheiros, programadores e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Cerca de metade dos brasileiros encontra-se na região metropolitana da capital, Helsinque. Há comunidades expressivas em Tampere e Turku, importantes polos econômicos e tecnológicos onde o Brasil conta com consulados honorários.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA DO GOVERNO

A Finlândia é uma república parlamentarista. Os poderes do Presidente são reduzidos, cabendo ao parlamento, por meio do gabinete de Ministros, a condução do governo. O Presidente tem funções cerimoniais como chefe de Estado, mas retém algumas atribuições importantes na condução da política exterior e de defesa, ainda que não possa se sobrepor ao parlamento. O popular Presidente Sauli Niinistö foi reeleito em janeiro de 2018, no primeiro turno. Foi a primeira vez na história da Finlândia em que um Presidente foi eleito no primeiro turno.

O parlamento (*Eduskunta*) é unicameral, composto por 200 membros eleitos para mandatos de 4 anos. As únicas instâncias de governo são o nacional e o municipal. Os municípios são governados pelos Conselhos Municipais, que acumulam os poderes executivo e legislativo. É possível, e comum, que um membro de Conselho Municipal também seja membro do parlamento nacional.

O Poder Judiciário é independente, e composto por sistemas paralelos: os tribunais administrativos e os tribunais gerais, para casos cíveis e criminais, além de cortes especializadas de direito comercial, trabalhista e de seguros. No topo dos sistemas estão a Suprema Corte Administrativa e a Suprema Corte. Não há corte constitucional, e as questões de interpretação da constituição são definidas pelo Comitê de Constituição do parlamento.

CONTEXTO RECENTE

O governo de centro-direita do Primeiro-Ministro Juha Sipilä (Partido do Centro), entre 2015 e 2019, adotou uma série de medidas de austeridade: cortes em benefícios sociais, redução de investimentos na educação, nas artes e nas ciências; reforma do sistema de saúde e do sistema ferroviário, mediante amplo processo de privatização; mudanças que dificultaram o acesso ao seguro-desemprego; congelamento de salários; simplificação da administração pública; remoção de obstáculos regulatórios para facilitar o empreendedorismo; e introdução de incentivos fiscais para empresas.

As reformas de Sipilä enfrentaram oposição no parlamento, levando à renúncia do Primeiro-Ministro em março de 2019, às vésperas das eleições gerais, vencidas pelo opositor Partido Social-Democrata.

As eleições de março de 2019 resultaram na seguinte composição parlamentar: Partido Social-Democrata (centro-esquerda) – 40 cadeiras; Partido dos Finlandeses (direita nacionalista) – 39 cadeiras; Coalizão Nacional (centro-direita) – 38 cadeiras; Partido do Centro (liberal) – 31 cadeiras; Liga Verde (centro, ambientalista) – 20 cadeiras; Aliança da Esquerda (esquerda) – 16 cadeiras; Partido do Povo Sueco (minoridade sueco-falante) – 10 cadeiras; Democratas Cristãos (conservadores) – 5 cadeiras; Movimento Agora (liberal) – 1 cadeira.

Após a vitória eleitoral dos social-democratas (a primeira vez na história que nenhum partido consegue mais de 20% dos votos), seu então líder, Antti Rinne, negociou grande coalizão com o Partido do Centro, a Liga Verde, a Aliança da Esquerda e o Partido do Povo Sueco para tornar-se Primeiro-Ministro. O programa do novo governo, aprovado pelo parlamento em junho de 2019, prometeu reverter as medidas de austeridade do governo anterior e estabelecer ambiciosas metas de redução de gases de efeito estufa. Após ser eleita líder do partido em agosto, Sanna Marin assumiu como Primeira-Ministra em dezembro de 2019.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa finlandesa é definida por sua identidade nórdica e europeia. No plano bilateral e regional, a Finlândia confere prioridade aos demais países nórdicos, aos países bálticos e à Rússia. Como a Noruega e a Islândia não fazem parte da UE, os foros de cooperação nórdica são tidos pela Finlândia como instâncias de relevo para a coordenação dos cinco países.

Com uma política exterior ecumênica, voltada à defesa do multilateralismo, dos direitos humanos, da democracia, do Estado de Direito e do desenvolvimento sustentável, a Finlândia considera as Nações Unidas instrumento essencial de gestão dos temas globais e apoia os esforços para o fortalecimento de sua autoridade. Defende a reforma do Conselho de Segurança, com criação de assentos permanentes e não permanentes, mas sem direito de veto, e já manifestou apoio ao pleito do Brasil de ocupar assento permanente.

A Finlândia é membro das Nações Unidas (ONU) desde 1955; da União Europeia (UE) desde 1995; do Conselho Nórdico desde 1955; da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 1969; da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) desde 1973, do Conselho de Estados do Mar Báltico (CBSS) desde 1992; e do Conselho Ártico desde 1996.

A conjuntura regional da Finlândia explica a ênfase renovada em aspectos de segurança e de cooperação com os países nórdicos, europeus e mesmo com a OTAN, organização da qual a Finlândia não é membro, mas com a qual mantém cooperação cada vez mais fluida. A União Europeia é, desde a acessão finlandesa, em 1995, a referência mais importante da política exterior do país, que favorece a unidade de decisões da UE em questões de política externa e de segurança. Com a OTAN, o país desenvolve ampla cooperação, como demonstra a instalação, em Helsinque, do Centro Europeu de Excelência contra Ameaças Híbridas (*Hybrid CoE*). Neste aspecto, cabe destacar que a Finlândia é pioneira no combate às chamadas *fake news* e mantém-se na vanguarda do desenvolvimento de técnicas para combatê-las.

A Finlândia tem buscado mobilizar os demais países árticos (entre os quais Rússia e EUA) e toda a comunidade internacional quanto aos impactos das emissões de gases de efeito estufa naquela sensível região, em especial o acúmulo do chamado carbono negro (uma das formas mais puras de carvão, que contribui significativamente

para o aquecimento global) e suas consequências desastrosas para todo o globo. Entre junho e dezembro de 2019, a Finlândia ocupou a presidência do Conselho da União Europeia, onde buscou enfatizar temas de mudança do clima e redução de emissões.

A Finlândia também tem atuado historicamente como ponte entre a Rússia e a Europa Ocidental – papel que tem ganhado relevância nos últimos anos. O país tem realizado esforços para promover o diálogo e a reaproximação entre a Rússia e a União Europeia, bem como entre a Rússia e os EUA. Mais recentemente, a Finlândia também tem buscado contribuir para o processo de construção de confiança entre Washington e Pyongyang, havendo sediado, em março de 2018, encontro semioficial (*track 2 talks*) entre representantes governamentais e acadêmicos dos EUA, da Coreia do Norte e da Coreia do Sul.

ECONOMIA

O PIB finlandês é majoritariamente proveniente do setor de serviços (cerca de 69%), enquanto as atividades secundárias respondem por cerca de 28% e as primárias por apenas 3%.

No que tange ao ambiente de negócios, a Finlândia está na 20ª posição (de 190 países) do Ranking Doing Business 2020 do Banco Mundial, com score de 80,2. A boa posição finlandesa deve-se a boas colocações em todos os critérios pesquisados, incluindo o primeiro lugar no critério de solução para falências. Em relação à liberdade econômica, a Finlândia ocupa o 20º lugar (entre 180 países), com *score* de 75,7.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A economia finlandesa possui notável característica inovadora. Exemplo disso são as discussões recentes na Universidade de Oulu sobre padrões de telecomunicações para 2030 (tecnologia 6G), das quais participam pesquisadores brasileiros. Ademais, a finlandesa Nokia é uma das empresas que competem com a Huawei pelos mercados globais de redes 5G, e se beneficia das sanções dos EUA contra a empresa chinesa.

Esse elemento inovador da economia finlandesa também surge na área da saúde. O consórcio FINCOVAC, operacionalizado pela empresa Rokote Oy, é iniciativa de pesquisadores finlandeses para desenvolver uma vacina para Covid-19 sem patentes.

COMÉRCIO EXTERIOR

Cerca de 53,3% das exportações e 57,8% das importações finlandesas tiveram como destino ou foram provenientes da União Europeia.

Em 2020, as exportações finlandesas chegaram a US\$ 65,6 bilhões, representando queda de 10% em relação a 2019. Os principais destinos das exportações foram Alemanha (13,5% do total), Suécia (10,4%) e Estados Unidos (8,3%). Os principais produtos da pauta de exportação são máquinas (14,4% do total), papéis (10,4%) e equipamentos eletrônicos (8%).

A Finlândia importou cerca de US\$ 67,9 bilhões (-8% em relação a 2019), sobretudo da Alemanha (15,4% do total), Suécia (11%) e Rússia (9,7%). Os principais produtos importados foram máquinas (12,7%), óleos combustíveis (10,5%) e equipamentos eletrônicos (10,1%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 2,3 bilhões em 2020.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1150	A Finlândia é parte do Reino da Suécia.
1812	Incorporação da Finlândia ao Império Russo, como Grão-Ducado autônomo.
1889	Petição assinada por 500 mil finlandeses solicita o fim da russificação.
1904	Assassinado o Governador-Geral russo por movimentos de resistência finlandeses.
1906	Czar autoriza a criação do parlamento unicameral finlandês, ativo até hoje.
1907	Realizadas na Finlândia as primeiras eleições parlamentares.
1917	Com a queda do Czar, o parlamento finlandês declara, em 6 de dezembro, a independência e, em 31 do mesmo mês, Lênin reconhece a independência finlandesa.
1939	É assinado, com a União Soviética, Tratado de Não-Agressão. No mesmo ano, a União Soviética invade a Finlândia e dá início à Guerra de Inverno (1939-40).
1940	Assinado o Tratado de Moscou, que marca o fim da Guerra de Inverno.
1941	Assinados tratados com a Alemanha para instalação de bases militares no território finlandês.
1944	Inicia-se a Guerra de Continuação (1941-44), entre a Finlândia e a União Soviética.
1944	Assinado armistício com os soviéticos.
1948	Assinado o Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua com a URSS.
1955	Entrada da Finlândia na ONU.
1995	Concretiza-se a adesão da Finlândia à União Europeia.
1999	Adoção do euro como moeda oficial.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1876	D. Pedro II visita o Grão-Ducado da Finlândia.
1919	O Brasil reconhece a independência da Finlândia, declarada pelo parlamento finlandês em 6 de dezembro de 1917.
1929	O Brasil e a Finlândia estabelecem relações diplomáticas.
1938	Embaixada do Brasil é aberta em Helsinque, tendo como Chefe do Posto o Embaixador Gilberto Amado.
1983	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pär Stenbäck.
1986	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro, Taisto Kalevi Sorso, e do Ministro do Comércio Exterior, Jerme Laine.
1990	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior, Pertti Salolainen.
1996	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Tarja Halonen, e do Ministro para Assuntos Europeus e do Comércio Exterior, Ole Norrback.
1997	Visita ao Brasil do Presidente da República, Matti Ahtissari.
1998	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio e Indústria Antti Kalliomaki.
2000	Visita do Ministro das Comunicações, João Pimenta da Veiga, à Finlândia.
2001	Visita ao Brasil do Ministro dos Transportes e Comunicações Olli-Pekka Heinonen.
2002	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior Jari Villén.
2002	Visita do Vice-presidente da República, Marco Maciel, à Finlândia.
2003	Visita ao Brasil da Presidente da República, Tarja Halonen.
2004	Visita do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, à Finlândia.
2006	Visita ao Brasil da Presidente da República, Tarja Halonen, e do Ministro da Agricultura e Florestas, Juha Korkeaoja.
2007	Visita de Estado do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva à Finlândia, acompanhado dos Ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim; da Ciência e da Tecnologia, Sérgio Machado Rezende; do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge.
2008	Encontro do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com a Presidente da Finlândia, Tarja Halonen, em Acra, à margem da UNCTAD XII.

2008	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro, Matti Vanhanen.
2009	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior e do Desenvolvimento, Paavo Väyrynen.
2012	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro, Jyrki Katainen, e do Ministro dos Assuntos Europeus e Comércio Exterior, Alexander Stubb.
2013	Visita ao Brasil do Ministro de Assuntos Econômicos da Finlândia, Jan Vapaavuori.
2015	Visita à Finlândia da Presidente Dilma Rousseff, acompanhada dos Ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira; da Defesa, Aldo Rebelo; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera; e das Comunicações, André Figueiredo.
2016	Visita da Ministra da Educação e Cultura da Finlândia, Sanni Grahn-Laasonen, ao Brasil.
2016	Visita ao Brasil do Presidente finlandês Sauli Niinistö, por ocasião dos Jogos Olímpicos.
2016	Visita ao Brasil do chanceler finlandês, Timo Soini, ao Brasil.
2017	Visita do Ministro da Economia finlandês, Mika Lintilä, ao Brasil.
2021	Visita do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, à Finlândia.

ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

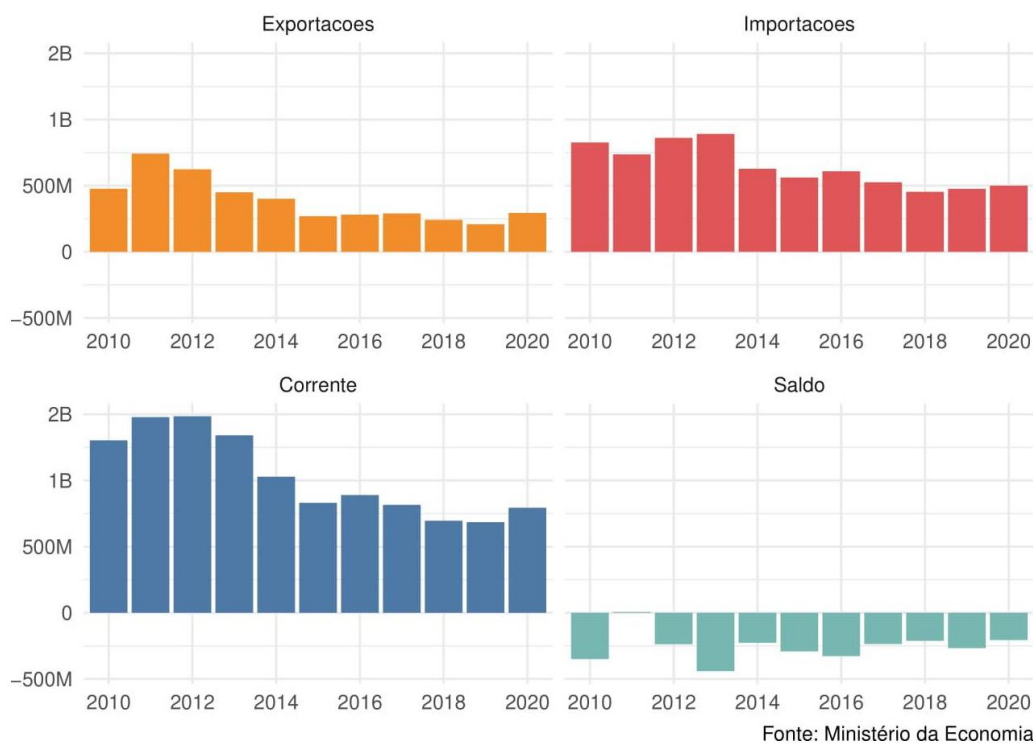
Título	Data de celebração	Status
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos Especiais ou de Serviços e Comuns entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Finlândia	29/01/1969	Em vigor
Ajuste para Efetuar Correções ao Texto em Finlandês da Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia	17/08/1972	Em vigor
Acordo para a Concessão de Isenção Aduaneira aos Consulados e Cônsules de Carreira entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia	01/06/1973	Em vigor
Acordo sobre a Troca de Estagiários entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia	30/05/1974	Em vigor
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia	05/11/1981	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia	02/06/1988	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda	02/04/1996	Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia sobre Cooperação na Área de Mudança do Clima e sobre Desenvolvimento e Execução de Projetos no Âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	10/09/2007	Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia sobre o exercício de atividade remunerada por parte de dependentes do pessoal diplomático, consular, militar, administrativo e técnico	01/12/2015	Em vigor

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Material preparado pela Divisão de Promoção e Negociação de Temas da Indústria (DPIND) do Ministério das Relações Exteriores.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-FINLÂNDIA

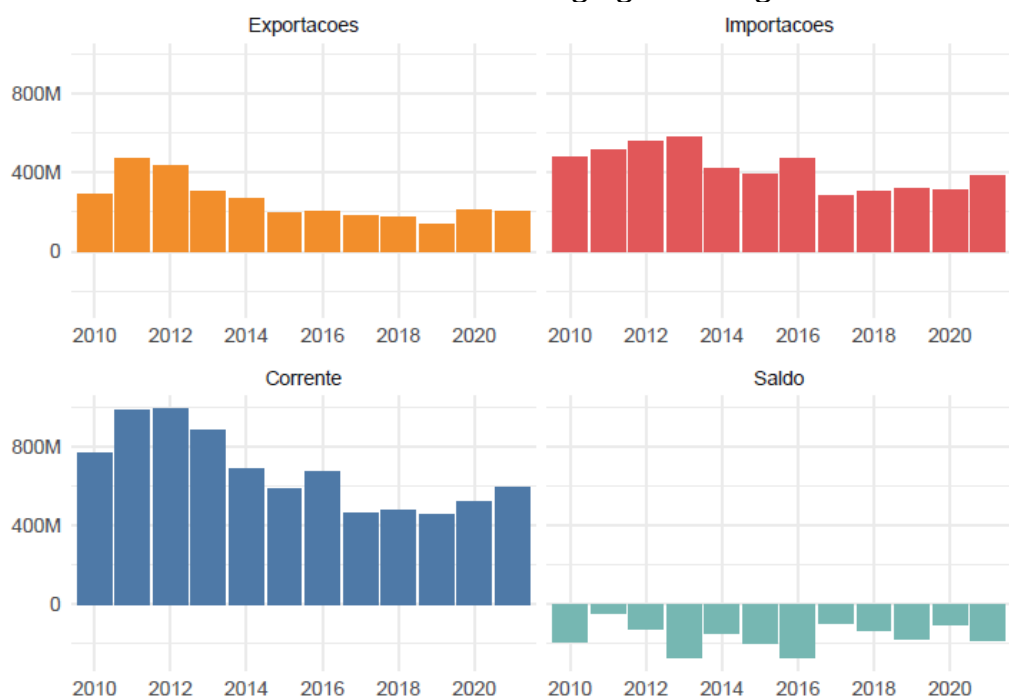
Fluxo de comércio anual



	2020	2019	2018	2017	2016
Exportacoes	294M (40.90%)	209M (-13.76%)	242M (-16.61%)	290M (3.16%)	281M (4.41%)
Importacoes	500M (4.954%)	476M (4.943%)	454M (-13.685%)	526M (-13.639%)	609M (8.460%)
Saldo	-206M (-176.9%)	-268M (-226.3%)	-212M (-189.9%)	-236M (-171.9%)	-328M (-212.2%)
Corrente	794M (15.9%)	685M (-1.6%)	696M (-14.7%)	816M (-8.3%)	890M (7.1%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportacoes	269M (-32.85%)	401M (-10.93%)	450M (-27.85%)	624M (-15.95%)	742M (55.73%)
Importacoes	561M (-10.603%)	628M (-29.557%)	892M (3.474%)	862M (16.948%)	737M (-10.896%)
Saldo	-292M (-228.7%)	-227M (-151.4%)	-441M (-285.7%)	-238M (-4 271.1%)	6M (-98.4%)
Corrente	831M (-19.3%)	1B (-23.3%)	1B (-9.7%)	1B (0.4%)	1B (13.5%)

Fluxo de comércio agregado até agosto

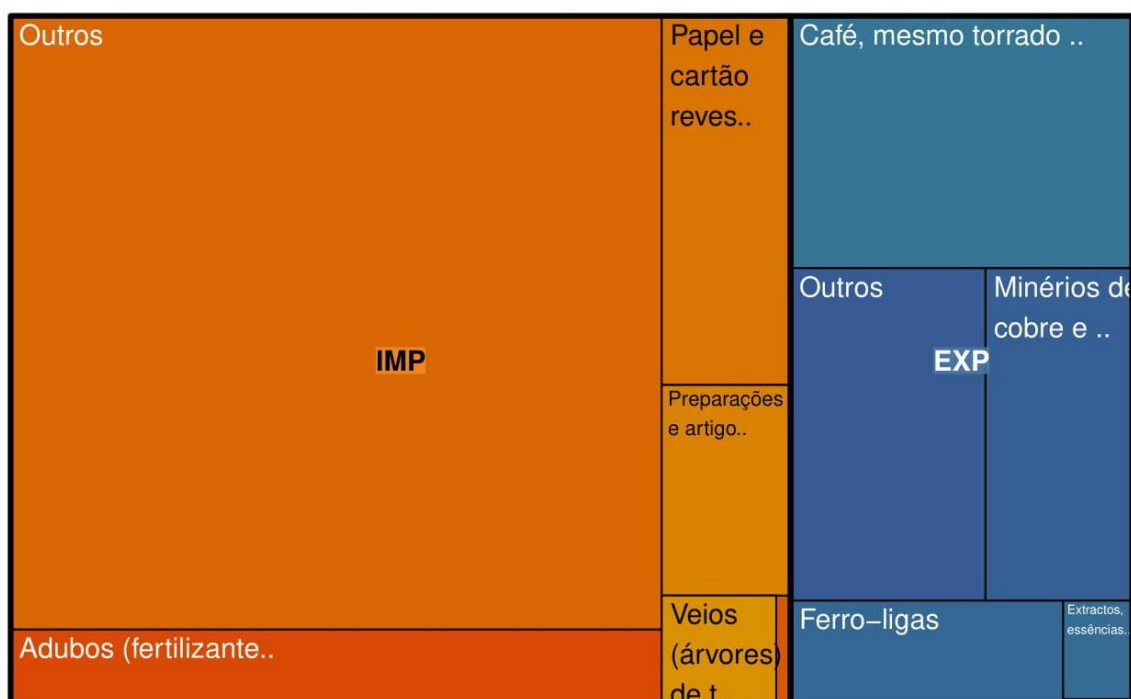
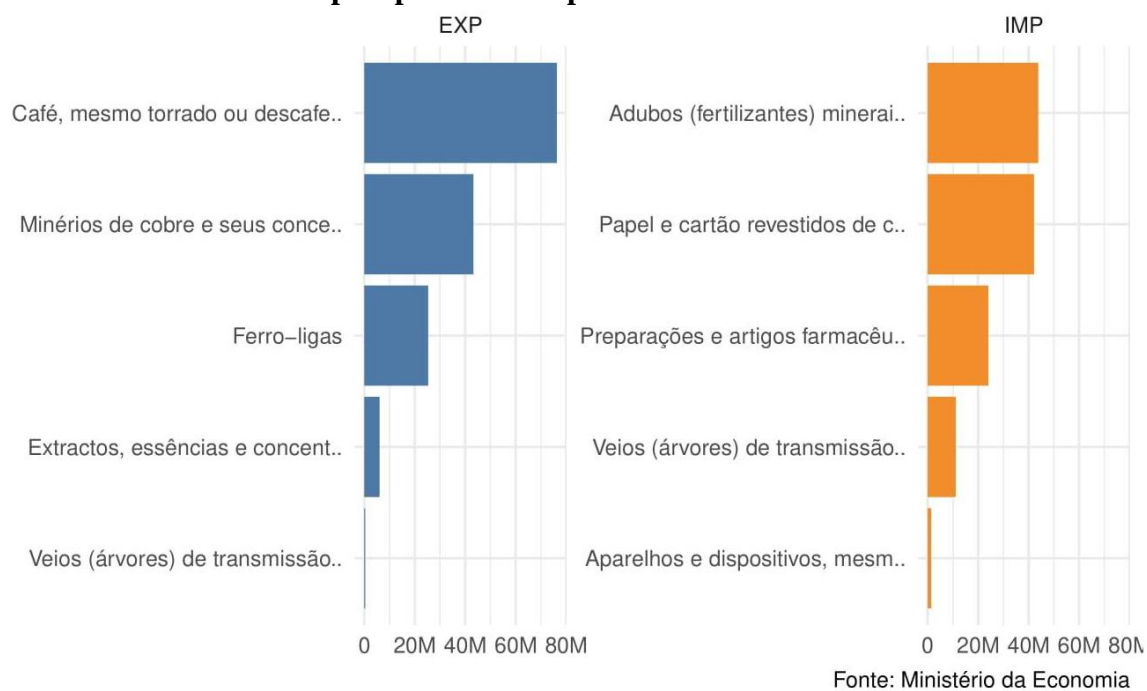


Fonte: Ministério da Economia

	2021	2020	2019	2018	2017
Exportacoes	206M (-1.43%)	209M (48.42%)	141M (-18.43%)	172M (-5.78%)	183M (-9.09%)
Importacoes	387M (24.85%)	310M (-2.40%)	318M (3.97%)	305M (8.38%)	282M (-40.40%)
Saldo	-181M (-278.86%)	-101M (-157.28%)	-177M (-232.94%)	-133M (-234.53%)	-99M (-136.43%)
Corrente	593M (14.28%)	519M (13.19%)	458M (-4.10%)	478M (2.81%)	465M (-31.06%)

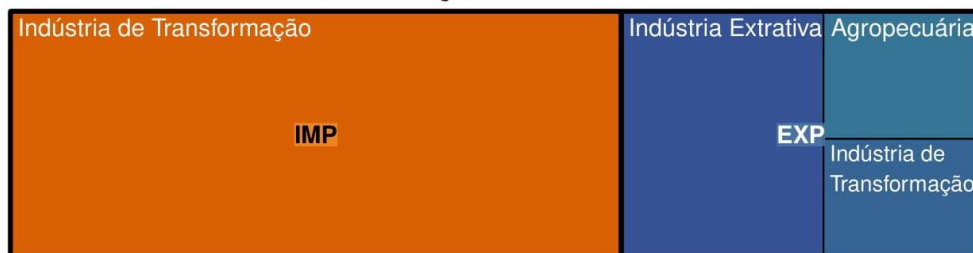
	2016	2015	2014	2013	2012
Exportacoes	201M (4.50%)	192M (-28.59%)	270M (-12.23%)	307M (-29.20%)	434M (-7.69%)
Importacoes	473M (20.41%)	393M (-6.33%)	419M (-27.63%)	579M (3.71%)	559M (8.21%)
Saldo	-272M (-235.71%)	-200M (-233.75%)	-150M (-155.00%)	-272M (-318.04%)	-125M (-369.32%)
Corrente	674M (15.18%)	585M (-15.04%)	689M (-22.30%)	886M (-10.67%)	992M (0.64%)

Principais produtos da pauta comercial em 2020



Classificações do comércio

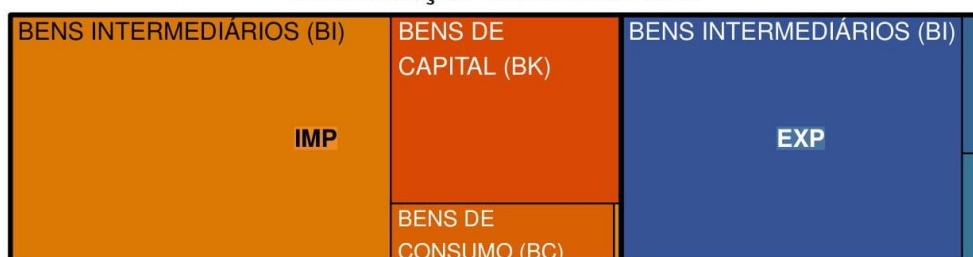
Classificação ISIC em 2020



Classificação Fator Agregado em 2020



Classificação CGCE em 2020

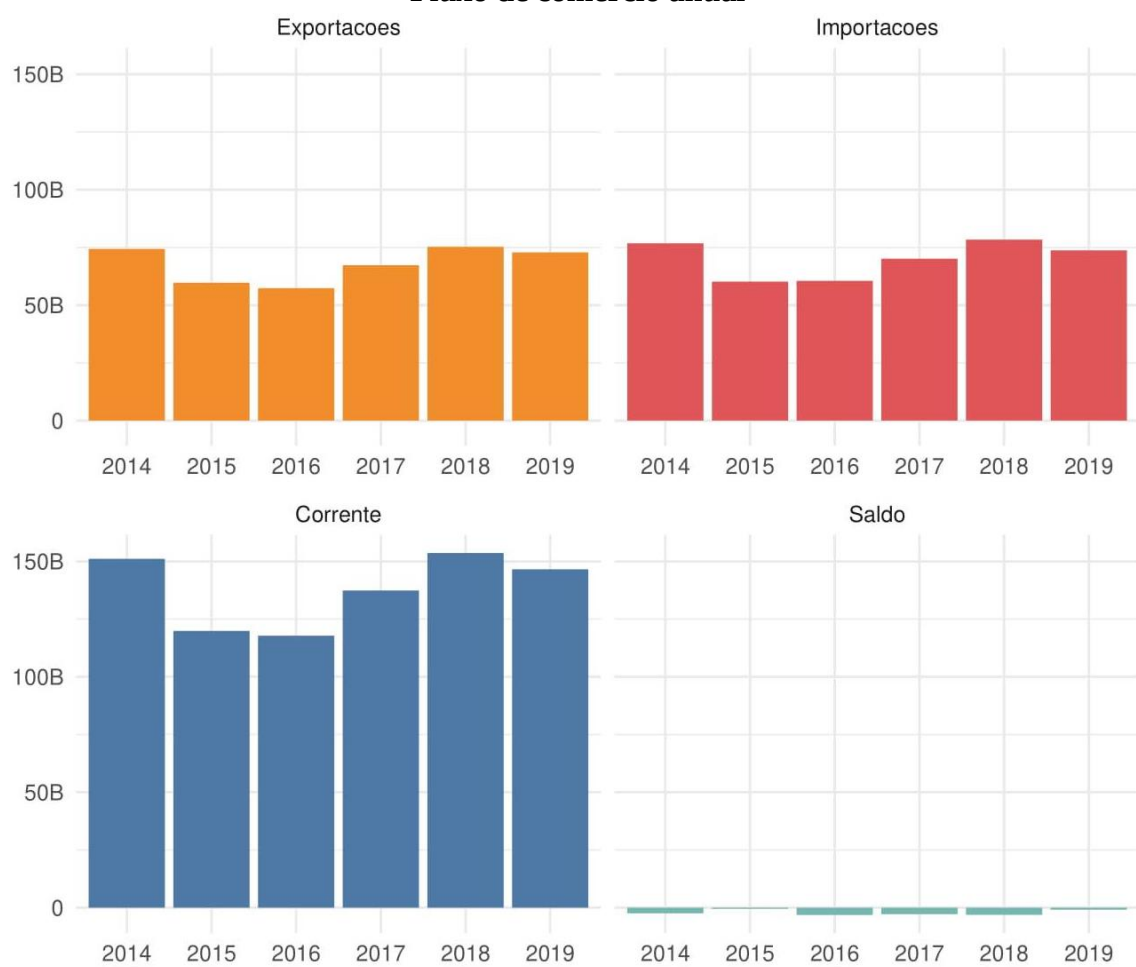


Classificação CUCI em 2020



COMÉRCIO TOTAL DA FINLÂNDIA

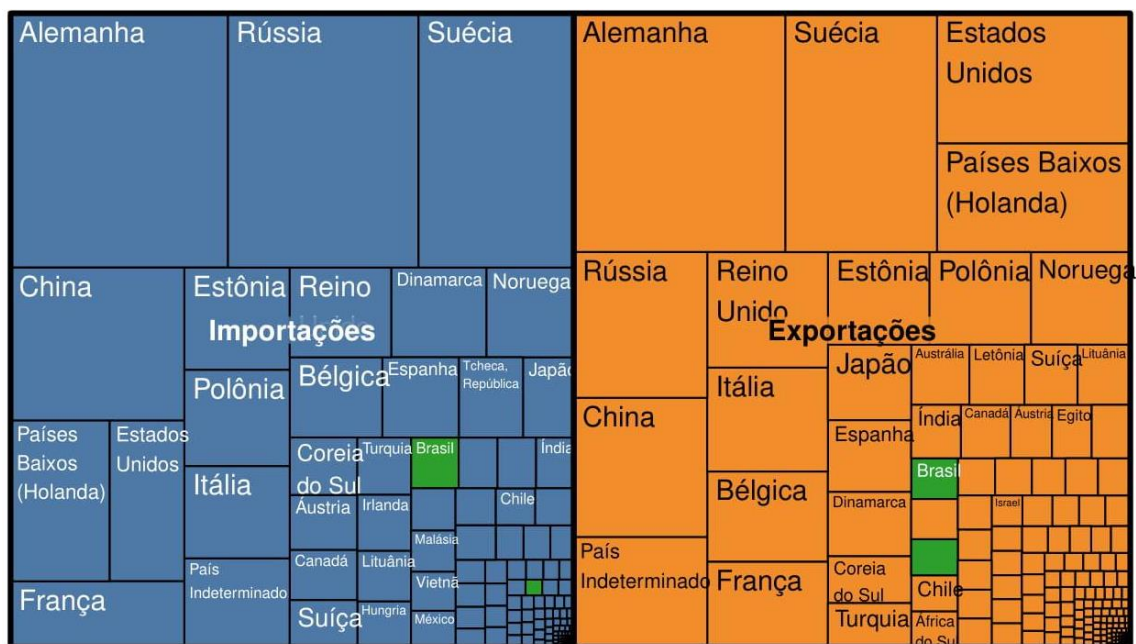
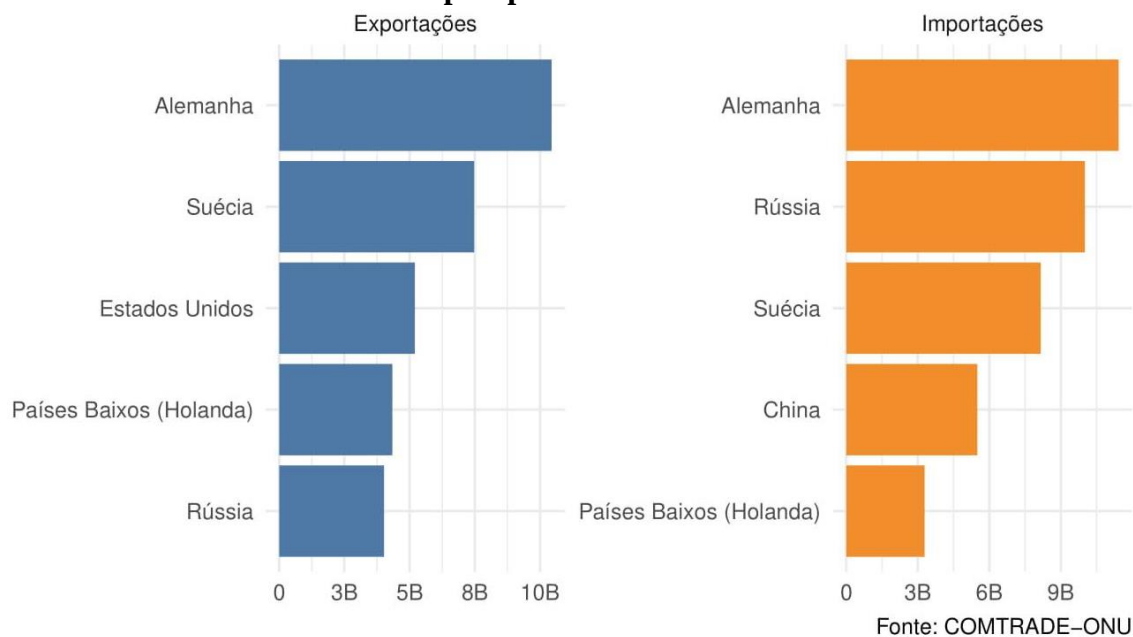
Fluxo de comércio anual



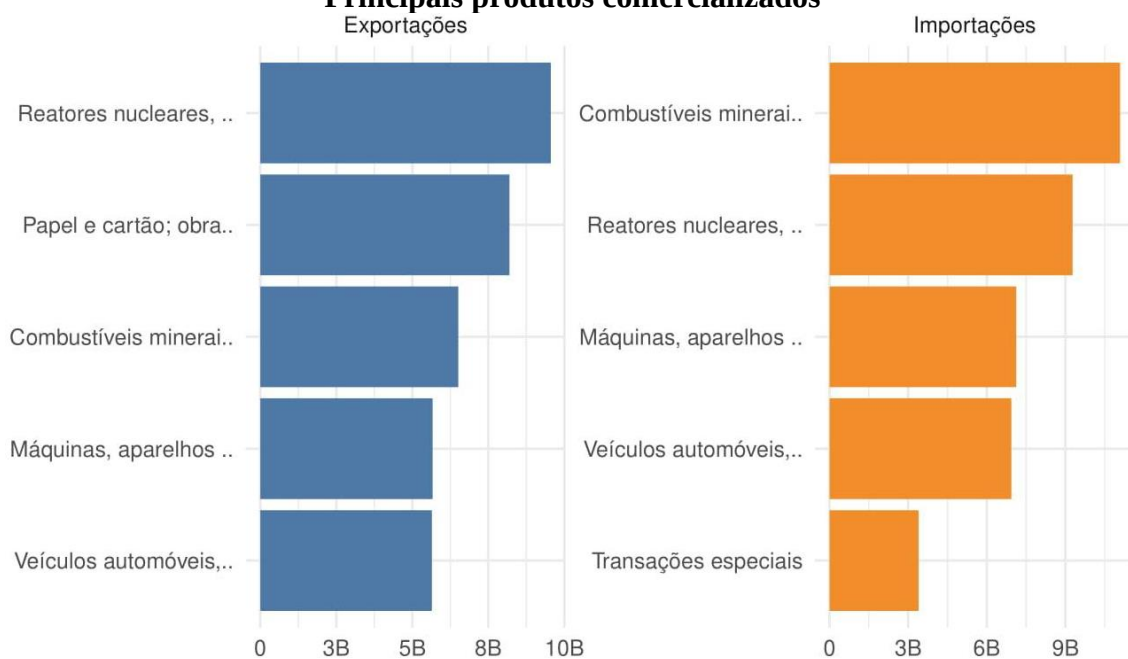
Fonte: Ministério da Economia

	2019	2018	2017
Exportacoes	72.84B (-3.21%)	75.26B (11.86%)	67.28B (17.37%)
Importacoes	73.72B (-5.9%)	78.35B (11.8%)	70.10B (15.9%)
Saldo	-880.68M (-128.5%)	-3.09B (-209.7%)	-2.82B (-188.8%)
Corrente	146.56B (-4.6%)	153.61B (11.8%)	137.38B (16.6%)

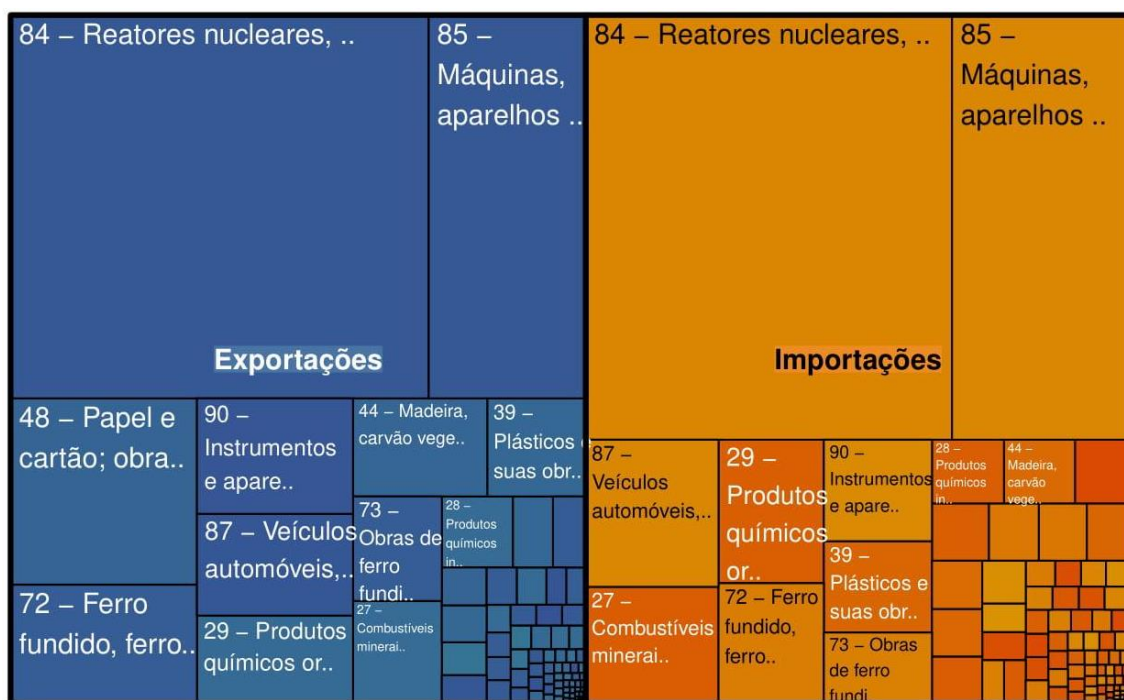
Principais parceiros comerciais



Principais produtos comercializados

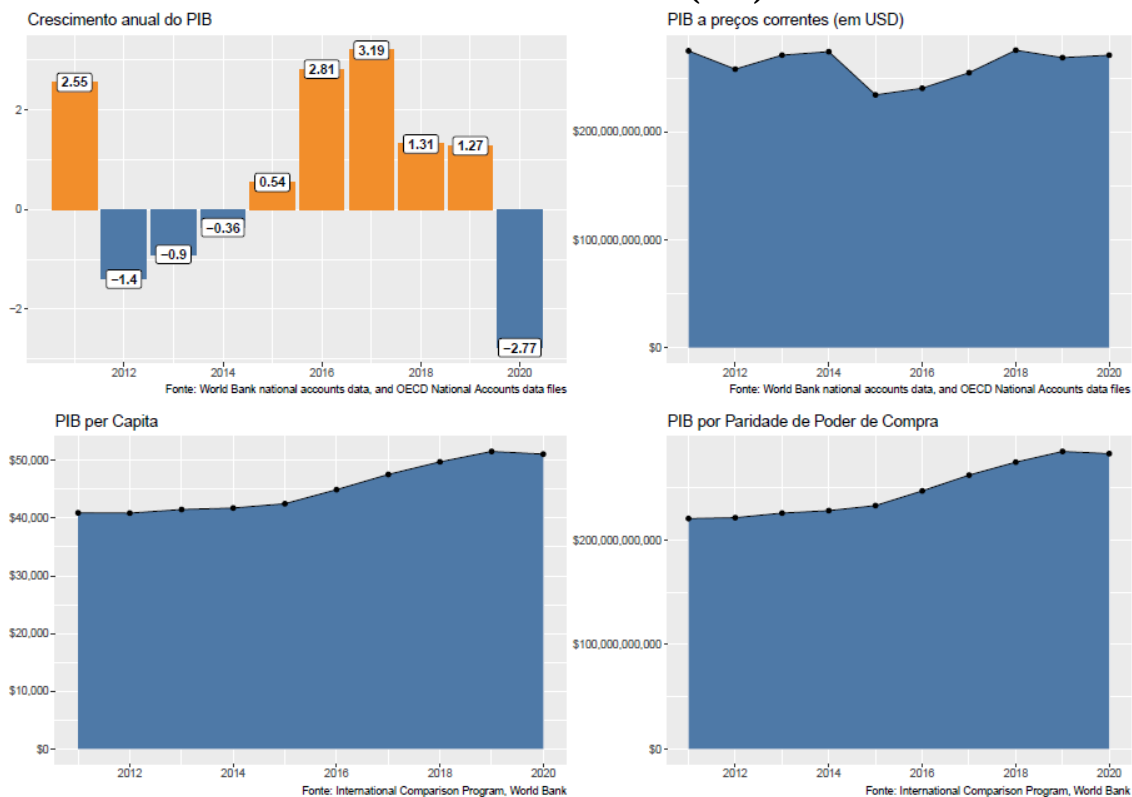


Fonte: COMTRADE-ONU

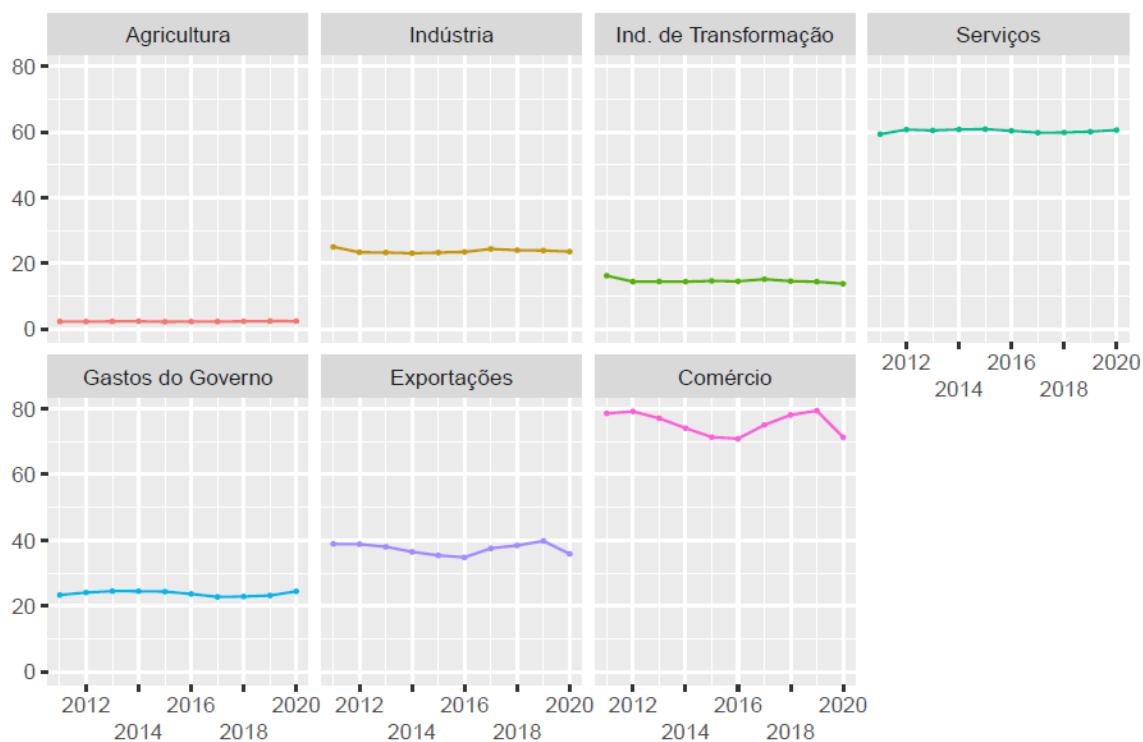


INDICADORES ECONÔMICOS INTERNOS

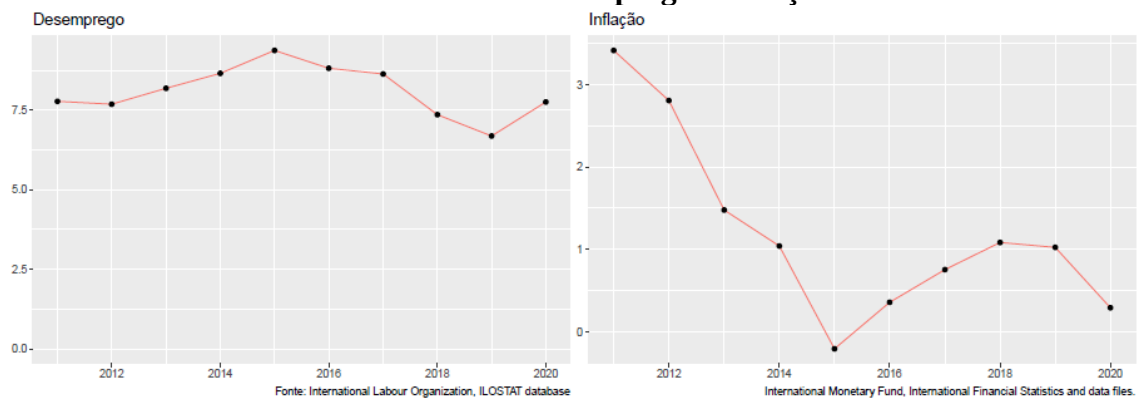
Produto interno bruto (PIB)



Estrutura da economia em proporção ao PIB



Indicadores de desemprego e inflação



Indicadores de investimentos

